



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

AMANDA EMANUELLY DA SILVA NASCIMENTO
MARCICLEIDE DA SILVA PEREIRA

**OS INVISÍVEIS: UMA REPORTAGEM ESPECIAL SOBRE PESSOAS EM
SITUAÇÃO DE RUA EM CAMPINA GRANDE**

Campina Grande, 2014

AMANDA EMANUELLY DA SILVA NASCIMENTO
MARCICLEIDE DA SILVA PEREIRA

**OS INVISÍVEIS: UMA REPORTAGEM ESPECIAL SOBRE PESSOAS EM
SITUAÇÃO DE RUA EM CAMPINA GRANDE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Comunicação Social com habilitação em jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais para a obtenção do título de bacharel em comunicador(a) social.

Orientação: Profa.Ma. Agda Aquino

Campina Grande, 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P436i Nascimento, Amanda Emanuelly da Silva
Os invisíveis [manuscrito] : uma reportagem especial sobre pessoas em situação de rua em Campina Grande - PB / Amanda Emanuelly da Silva Nascimento, Marcicleide da Silva Pereira. - 2014.
65 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Agda Patricia Pontes de Aquino, Departamento de Comunicação Social".

1. Reportagem especial. 2. Realidade social. 3. Direitos humanos. I. Título.

21. ed. CDD 070.43

AMANDA EMANUELLY DA SILVA NASCIMENTO
MARCICLEIDE DA SILVA PEREIRA

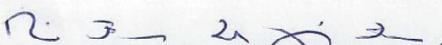
**OS INVISÍVEIS: UMA REPORTAGEM ESPECIAL SOBRE PESSOAS EM
SITUAÇÃO DE RUA EM CAMPINA GRANDE**

Aprovadas em 24 de julho de 2014.

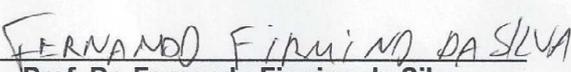
Comissão Examinadora



Profa. Ma. Agda Patrícia Pontes de Aquino
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Orientadora



Prof. Romulo Ferreira de Azevedo Filho
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
1º Examinador



Prof. Dr. Fernando Firmino da Silva
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
2º Examinador

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus e à nossa família, pela paciência e apoio durante nossa caminhada; também a nossos colegas e amigos que, de alguma forma, contribuíram para a realização do nosso objetivo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por mais este passo dado, que é a conclusão desta etapa, pois sem Ele não seria possível. A caminhada não foi fácil, porém soubemos subir cada degrau com paciência e sem desistir do nosso objetivo.

Agradecemos a paciência de nossos familiares, que fizeram até o impossível nos apoiando e dando força para que tudo se concretizasse. A eles, devemos nossa conquista.

Não poderíamos deixar de citar a nossa orientadora, a Profa. Agda Aquino, por ter nos dado o direcionamento que precisávamos e pela motivação ao elogiar as nossas ideias e apontar soluções para os problemas que iam surgindo. A ela, devemos gratidão.

A nossos colegas de turma, com quem compartilhamos juntos experiências indescritíveis e que, apesar de nossos desentendimentos durante a tomada de decisões, temos a certeza de que tudo foi válido para o nosso crescimento enquanto pessoas. Durante a jornada acadêmica, aprendemos a valorizar cada vez mais a coletividade, pois é disso que é feito um bom jornalismo, da união de uma equipe; em muitos momentos não tivemos isso, mas que fiquem na memória só as boas lembranças, isso é o que importa.

A nossos colegas e amigos de outras turmas, principalmente Antônio Andrade e Rafael Buarque, por terem se disponibilizado para produzir as imagens e o *making off*, pois essa foi uma parte muito importante para a complementação do nosso TCC. A eles, nosso reconhecimento pelo belo trabalho.

Aos técnicos do DECOM, que sempre nos receberam bem e que estavam sempre ali à disposição para resolver nossos problemas, Renato Hennys, Paulo Aquilino, Ronaldo Lima e Thiago D'Angelo.

Aos mestres, em especial à nossa querida chefe de departamento e professora Socorro Palitó; ao Prof. Luiz Aguiar pelas dicas; como também a Hipólito Lucena, que emprestou equipamento; e aos nossos convidados para participar da banca, Fernando Firmino e Rômulo Azevedo, por quem temos profunda admiração. Aos demais, obrigado por nos passarem os ensinamentos e compartilharem as experiências e motivações. A eles, somos eternamente gratas.

A nossos entrevistados, que se disponibilizaram em passar informações e dados importantes que precisávamos para compor o relatório; à equipe da SEMAS, em especial Ronaldo Rodrigues e Kaline de Brito, pela paciência; e também ao professor Dr. Hugo César, do curso de Direito da UEPB, pelos esclarecimentos.

Enfim, a todos que contribuíram e apostaram no nosso potencial.

“Em verdade, o primeiro passo no sentido de
perquerir é reconhecer que ainda não se tem
conhecimento satisfatório.”

Charles Sanders Peirce

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar uma reportagem especial sobre a questão social voltada para pessoas em situação de rua da cidade de Campina Grande. Dá-se ênfase à produção de uma reportagem e suas práticas jornalísticas para televisão, um conteúdo técnico que destaca uma realidade social pouco mostrada nas emissoras de TV locais, principalmente pelo tempo dedicado à reportagem, que é significativo e mais prolongado que as matérias exibidas normalmente. A reportagem é de caráter especial, pois não se limita apenas às informações objetivas, mas detalhadas, buscando o aprofundamento sobre o tema escolhido no âmbito dos direitos assegurados às pessoas em situação de rua. Destaca-se não só o modelo jornalístico apresentado, mas desenvolve-se a reflexão sobre o conteúdo que é mostrado, incluindo a reflexão teórica da técnica desenvolvida e o objeto de estudo, relatados passo a passo.

Palavras-chave: Reportagem Especial; Realidade Social; Direitos Humanos.

ABSTRACT

This research presents a special report on social issues facing homeless people in Campina Grande city. This paper emphasizes the production of a report and its journalistic practices for television airing, a technical content that highlights a social reality that is rarely shown in the local TV stations, especially because reports tend to be longer than the articles displayed on the daily basis. The report has a special character as it displays detailed information, not limited to the basics, but going deeper on the subject of the rights guaranteed to the people living on the streets. Not only the journalistic model is shown in this research, but we also develop a reflection on the content of the report, including the theoretical reflection of the technique developed and the object of study that is related step by step.

Keywords: Special Report, Social Reality, Human Rights.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Primeiro dia de gravação com o voluntário Rafael Buarque	29
Figura 2 - Gravação no Centro de Ciências Jurídicas da UEPB com o Prof. Dr. Hugo..	31
Figura 3 - Gravação com Ronaldo Rodrigues, diretor da Rede Especializada da SEMAS/PMCG	32
Figura 4 - Acolhimento das pessoas em situação de rua - Refeição.....	32
Figura 5 - Moradores de rua dormindo - Imagem captada das filmagens nas ruas	33
Figura 6 - Morador de rua dormindo - Imagem captada das filmagens nas ruas	35
Figura 7- Buscando fontes no Departamento de Serviço Social- UEPB	36
Figura 8 - Gravação na unidade de acolhimento Irmã Zuleide Porto, com Kaline de Brito, coordenadora do Centro POP - SEMAS/PMCG.....	38
Figura 9 - Edição da reportagem especial.....	39
Figura 10 - Equipe editando a reportagem.....	39

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 DETALHAMENTO TÉCNICO	15
1.1 Reportagem.....	15
1.1.1 A Produção.....	16
1.1.2 O texto e a imagem	17
1.1.3 A edição	18
1.2 Questão Social	18
1.2.1 Realidade nacional.....	20
1.2.2 Direitos e políticas públicas	22
1.2.3 Realidade local: Campina Grande/PB	24
2 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	43
ANEXOS.....	55

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa discutir a realidade das pessoas em situação de rua da cidade de Campina Grande, observando como as autoridades dos direitos e políticas públicas veem essa questão e as soluções apontadas mediante as leis instituídas que protegem esses cidadãos. Visa-se, assim, explorar o exercício da comunicação de massa e seu papel social.

Utilizamos esse termo, pessoas em situação de rua, para enfatizar que são todas aquelas que, de alguma forma, estão na rua sem necessariamente morarem nela. Diferente dos moradores, que são os desabrigados, aqueles na qual a única saída que encontraram foi a sobrevivência nesses locais de desolação.

Com base em um jornalismo humanizado e dando ênfase à credibilidade que vai além de uma reportagem, o tema abordado busca passar informações complementares e confiáveis. A finalidade é justamente esta: compreender e explicar o problema pesquisado, evitar a superficialidade e lançar luz ao assunto.

Foi motivação para a escolha do tema a possibilidade de contribuir de alguma forma com a questão social, um dos papéis do jornalismo, expondo uma realidade social mais detalhada, na forma de reportagem especial. Sendo assim, explora-se a prática televisiva que aprendemos durante a graduação. As etapas de produção, captação e edição do material serviram não apenas como inserção numa questão pertinente da realidade social, mas também como prática do exercício da profissão.

No âmbito dos modelos jornalísticos, a reportagem especial foi escolhida para explorar o tema abordado no trabalho, já que não se trata de uma reportagem comum, pelo tempo utilizado em sua produção e seu formato. Optou-se por esse tipo de material jornalístico e pela forma em que não se exhibe o repórter, preferindo que a narrativa fosse desenvolvida no próprio contexto da reportagem pelos entrevistados.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram utilizadas as técnicas do jornalismo de TV dando ênfase à realidade social da cidade. A reportagem especial é um recurso importante do fazer jornalístico, e o resultado final da matéria é

diferenciado, pois foge da maneira tradicional, do enquadramento de imagem e luz, visando preferencialmente a informação.

Os trabalhos de produção e execução do material apresentado foram baseados nos manuais de telejornalismo referenciados no final deste relatório. Esses manuais foram base fundamental para o desenvolvimento do produto midiático. Claro que outras formas de produção tradicionais também são muito importantes, mas, para cada situação, é necessário se fazer uso da que se adegue melhor ao caso.

Objetivos

Geral: Produzir uma reportagem especial com “os invisíveis” de Campina Grande, cidadãos sem residência que vagam pelas ruas lutando pela sobrevivência diária.

Específicos

- Desenvolver a capacidade técnica de uma produção jornalística para TV;
- Ampliar técnicas do fazer jornalismo na prática, tais como: produção, reportagem, gravação, edição;
- Retratar a realidade dos moradores de rua;
- Identificar os elementos que possam servir para uma boa produção televisiva;

Justificativa

A relevância social que tem o tema dos moradores de rua é muito grande, pois se trata de uma realidade difícil das pessoas que não têm onde morar, que pedem esmolas para sobreviver e muitas vezes são dependentes químicos. Além de contribuições de aprendizado técnico e teórico, a reportagem especial é importante para a comunicação social, tendo em vista o exercício da profissão, a preparação para o mercado de trabalho e alguma contribuição do processo de produção desse modelo de trabalho.

Percebemos que os telejornais da Paraíba utilizam pouco as técnicas da reportagem especial no contexto de jornalismo humanizado. Dessa forma, utilizamos depoimentos mais longos que o habitual, fugindo das regras da reportagem convencional. “Boas entrevistas são as que revelam conhecimentos, esclarecem fatos e marcam opiniões. Quando isso acontece, a notícia avança e abre espaços para novas entrevistas e reportagens” (BARBEIRO; LIMA, 2002, p.85).

A entrevista é uma ferramenta muito importante porque, além de lidar com uma equipe de reportagem, pode produzir matérias que tenham um conteúdo mais completo. Contudo, no caso da reportagem especial, tudo deve ser elaborado, desde a produção até a edição, buscando o diferencial de apresentar informações mais profundas com base no que foi dito pelo entrevistado.

O público-alvo dessa produção jornalística é em especial a população de Campina Grande, por se tratar de uma reportagem de cunho local, embora também possa alcançar outros públicos, já que trata-se um tema universal. Esse material pode ainda ser exibido em congressos em Comunicação, para profissionais da área de Serviço Social e entidades que tratam dessa questão, além de festivais de audiovisual onde o produto se encaixe.

Orçamento preliminar

Descrição	Quantidade	Unidade	Valor Unitário	Valor Total
Gastos com a produção	-	-	-	R\$ 100,00
Designer	1	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Gráfica	5	5	R\$ 4,50	R\$ 22,50
Outros	-	-	-	R\$ 90,00

1 DETALHAMENTO TÉCNICO

1.1 Reportagem

A reportagem constitui-se como gênero jornalístico utilizado para levar a informação sobre os mais variados assuntos à sociedade. Ela pode se dar em forma de texto escrito e imagens. A reportagem especial se diferencia da convencional nos âmbitos de maior tempo de pesquisa, produção e destaque nas falas dos entrevistados, já que podem ser comparadas a um documentário.

A reportagem é baseada na pesquisa de informações minuciosas para esclarecer fatos que interessam ao público. Deriva de pautas que surgem no dia a dia a partir de acontecimentos que provocam nas pessoas o interesse por mais informações. São as reportagens que apresentam com mais profundidade e segurança os fatos que viram notícias, fazendo com que o telespectador se inteire e tire suas dúvidas.

A reportagem televisiva compõe um conjunto de informações que dão credibilidade ao texto falado pelo repórter. Quando se trata do complemento entre texto, som e imagem transmite-se a proximidade do profissional com o entrevistado. A partir das técnicas de entrevista consegue-se transmitir para o telespectador mais clareza e melhor entendimento do que na mídia impressa. “A entrevista em televisão tem o poder de transmitir o que o jornalismo impresso nem sempre consegue: a exposição da intimidade com o entrevistado” (BARBEIRO; LIMA, 2002, p.85).

Dentre as características desse formato, citamos a reportagem especial, que é marcada pelo destaque que recebe por não discorrer sobre fatos comuns exibidos nos telejornais. Diferenciado pela criatividade do produtor, que precisa ter domínio sobre o assunto enfatizado, esse estilo de reportagem também ganha formato diferente por ser mais demorado e até mesmo vivenciado de forma mais profunda pelos profissionais.

O telejornalismo buscou outros formatos, além do telejornal. Por isso mantém-se em evidência em todas as grades de programação. São programas de debate e entrevista, mediados pelos jornalistas da rede, e também os

documentários e reportagens especiais que ocupam os departamentos de jornalismo das emissoras (SOUZA, 2004, p.152).

Fazer jornalismo com a característica de humanização é se envolver mais com o trabalho, disponibilizar mais tempo com o entrevistado, conhecer melhor, procurar entender a realidade, o que não acontece num primeiro contato com a fonte. É um tipo de fazer jornalístico que requer paciência e entrosamento para adquirir de forma mais abrangente uma boa entrevista e reportagem.

1.1.1 A Produção

É na produção onde tudo tem início. As reuniões acontecem para que se deem sugestões de pauta e se planejem os possíveis passos para execução da reportagem. Na reportagem especial, a busca por fontes, o levantamento de dados e um estudo sobre o tema abordado são elementos primordiais para a concretização do vídeo.

A reportagem especial nasce a partir da escassez de programas locais voltados para destacar assuntos de interesse público. Geralmente, são vistas nos telejornais apenas entrevistas com informações objetivas sobre os problemas que atingem diretamente a sociedade, podendo, de alguma forma, contribuir para o melhoramento da realidade por parte de entidades responsáveis.

O trabalho no jornalismo audiovisual é formalmente um trabalho em equipe, onde a exigência de que todos os profissionais estejam informados sobre o que será a notícia, isso assegura a credibilidade do produto final. Portanto, são importantes não só as reuniões de pauta, como também a pesquisa em outros meios sobre o tema. Quanto mais informação, maior será a facilidade na elaboração e na execução da reportagem.

A internet, sem dúvida, é o meio que mais facilita a compreensão acerca de tudo que vira pauta. Também se tornam fontes de inspiração artigos publicados em jornais e revistas que são, de alguma forma, uma crítica para que a imprensa observe e ressalte as questões sociais. Esses são os meios que geram na equipe de produção o levantamento de pesquisas.

O trabalho de uma equipe de produção não se limita apenas ao início do planejamento da reportagem. Ainda que o produtor também faça uma entrevista prévia com as fontes, ele pode acompanhar a equipe nos dias de gravação, podendo sugerir procedimentos de imagens que enriqueçam o resultado final do vídeo.

No caso da reportagem citada, a busca por fontes, pré-entrevistas e gravações acontece em dias diferentes, podendo ou não voltar ao local mais de uma vez — quando não for possível capturar tudo em um único momento ou quando houver diferença nos horários disponibilizados pelos entrevistados.

1.1.2 O texto e a imagem

Os componentes textuais e visuais são aspectos que se completam nas reportagens. Quando produzimos uma pauta, já estamos também visualizando o produto gravado ou até mesmo final. Nesse sentido, busca-se inteirar a comprovação da fala com as imagens, isso acontece para dar credibilidade, para passar ao telespectador que o repórter pesquisou sobre o assunto.

Os textos utilizados nos meios de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, são reproduzidos de forma clara e objetiva. Aproximar o público daquilo que se mostra também é uma estratégia fundamental. Por isso, o uso de palavras simples e que são utilizadas diariamente facilitam a compreensão da mensagem que o repórter está passando.

A imagem é aquela que também informa e traduz por si só uma mensagem. Porém, não é suficiente transmitir informação sem falas. Ao fazer um vídeo sobre pessoas em situação de rua, é necessário o uso de textos que acompanhem as imagens.

Em telejornalismo, a preocupação é fazer com que texto e imagem caminhem juntos, sem um competir com o outro: ou o texto tem a ver com o que está sendo mostrado ou não tem razão de existir, perde a sua função. O papel da palavra não é brigar com a imagem (PATERNOSTRO; 2006, p. 85 - 86).

Recursos sonoros também complementam os itens visuais e textuais de uma reportagem. A atenção do telespectador é arrancada através daquilo que é inovador. É

provável que o mesmo esteja saturado de visualizar, em programas policiais, por exemplo, imagens da vítima no início da reportagem. Por isso, em programas culturais, de entretenimento, de saúde, entre outros, o público espera algo mais. Imagem e som ainda que muitas vezes falem por si, precisam de criatividade.

1.1.3 A edição

A edição é o processo que mais requer atenção e sensibilidade. É a última etapa na execução do trabalho proposto na pauta. De forma minuciosa, os editores de texto e imagens de uma redação fazem a decupagem de todo material gravado. A montagem da matéria é o resumo de tudo aquilo que foi possível de ser captado nas entrevistas e contado no final de forma resumida, mas continuada.

O tempo determinado em uma reportagem vai de acordo com seu modelo e finalidade. No caso de uma reportagem especial, o tempo mínimo de acordo com as definições do nosso manual de TCC é de 5 (cinco) minutos, por isso todos os procedimentos no momento da produção, onde as gravações ocorrem em mais de um momento, são determinantes para a facilidade na edição.

O trabalho conjunto dos dois editores, de texto e imagem, nesse momento, é imprescindível para que seja feito todo o aproveitamento do material, sem se perder algum depoimento ou imagem relevante para a mensagem que será transmitida. Assim também ocorre na escolha dos sons que incrementarão o produto; quando possível, registra-se o som ambiente para comprovar o que está sendo dito.

Editar é uma arte. No sentido de lapidar a reportagem usando seus ingredientes básicos — imagem, informação e emoção — para contar uma história no tempo certo. O tempo certo de cada reportagem depende da importância jornalística do assunto e da força das imagens (BARBEIRO; LIMA, 2002, p.163).

1.2 Questão Social

Durante a pesquisa para a elaboração do produto midiático, nos debruçamos não apenas sobre as características e discussões do gênero jornalístico trabalhado, como também mergulhamos, mesmo que de forma inicial, nas teorias que abordam a temática dos moradores de rua. Entendemos, assim, que favorecemos o exercício de um jornalismo distanciado das superficialidades e comprometido com a relevância social do exercício da profissão.

Para entender a problemática do tema, abordaremos de forma breve a questão social dos moradores de rua, buscando compreender um pouco do que está sendo discutido. Como nosso foco principal é o jornalismo, entendemos ser impossível dar conta da complexidade do tema neste trabalho, mas fizemos questão incluí-lo. Devemos ter conhecimento sobre o assunto que é a questão da assistência social, mas no contexto deste trabalho não iremos aprofundar o assunto, tendo em vista que não é esse o objetivo deste trabalho.

Diógenes “O Cínico”, nascido entre 413 e 404 a.C, na cidade grega de Sinope¹, e morto em 323 a.C, seguia seus próprios princípios filosóficos, e o que mais chama a atenção em sua história é o estilo radical que ele escolheu para viver, principalmente por desprezar as ideias gerais e as convenções sociais. Passou a morar nas ruas em Atenas e Corinto após ser exilado da sua cidade natal porque seu pai adulterou uma moeda do estado. Diógenes passou a utilizar um barril como abrigo e era desapegado de tudo, vivia como mendigo, não se importava com a opinião das pessoas e era conhecido como o “cão” por fazer as necessidades em público e latir para quem o desagradasse. Era assim que, segundo ele, poderia alcançar a verdadeira liberdade, e fazia da pobreza uma virtude.

Diógenes, para se acostumar às dificuldades, rolava sobre a areia quente no verão e no inverno abraçava as geladas estátuas cobertas de neve. O filósofo tinha um orgulho sem igual, pois seus valores não se sustentavam no ter ou na opinião alheia (GRECCO, 2012, p.12)

¹Cidade localizada hoje no norte da Turquia.

Para analisar a questão nos voltamos para a antiguidade e comparamos a opção que o filósofo grego Diógenes escolheu de viver na rua como forma de conquistar sua liberdade com a realidade das pessoas em situação de rua da atualidade, que são aquelas que por questões familiares, usos de substâncias psicoativas ou outros são obrigadas a viverem nas ruas.

Podemos tirar como lição da vida de Diógenes sua forma de enxergar o mundo, não se importar com a opinião dos outros pelas suas atitudes, pelo seu modo de se expressar nas ruas, por isso era conhecido como O Cínico. Contudo, a diferença do mendigo Diógenes para os mendigos de hoje em dia é o tratamento que a população tem com relação a estes, muitas vezes preconceituosa. Desde a Idade Média, há diversas formas de se referir às pessoas que moram nas ruas:

Tomando como referência apenas o contexto histórico a partir da Idade Média — principalmente o contexto europeu —, nota-se que, para cada período, houve uma leitura do movimento itinerante, de acordo com a organização social e política em vigor, e foram criadas visões diferentes a respeito dos sujeitos que vivenciavam a condição de *homeless*: vagabundos, mendigos, migrantes, incapacitados, sem domicílio fixo. Eram classificados diversamente como perigosos, maus-caracteres, mercedores de caridade, os que trabalham etc. (FRANGELLA, 2004, p. 37)

Depois o processo migratório fortalecido com a Revolução Industrial, em busca de emprego, que excluía algumas pessoas e com a evolução do capitalismo, desempregados passaram a perambular pelas ruas sem ter um teto. Esse número de pessoas sem ocupação e sem moradia foi aumentando cada vez mais com a saída do homem do campo para a cidade em busca de oportunidade de emprego.

1.2.1 Realidade Nacional

De acordo com o Decreto n. 7.053, de 23 de dezembro de 2009, que instituiu a Política Nacional para a População em Situação de Rua, trata-se de grupo

populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares fragilizados ou rompidos e a inexistência de moradia convencional regular².

Pessoas em situação de rua são aquelas que ocupam os mais diversos locais públicos de uma cidade. São ignorados e excluídos e vivem em situações mínimas de higiene e saúde. São facilmente encontrados em portas de igrejas, lanchonetes, praças, rodoviárias e lugares movimentados nas ruas a fim de conseguirem algo para comer ou alguma forma de ganhar dinheiro, seja pedindo esmola ou lavando um carro, por exemplo.

Há um número crescente de pessoas que são excluídas das estruturas convencionais da atual sociedade, como emprego, moradia e privacidade. Pensando no fenômeno da pobreza, são pessoas que possuem menos do que o necessário para atender às necessidades vitais do ser humano. Vivem na linha da indigência ou pobreza absoluta, onde a sobrevivência física, na maioria das vezes, está comprometida pelo não suprimento das necessidades nutricionais. É neste cenário que encontramos o povo de rua (ROSA; SECCO; BRÊTAS, 2006, p. 332).

São pessoas de todas as idades que passam por algum tipo de necessidade assistencial, outros por questão familiar ou vícios, e caem no mundo da desolação. Foram esses os principais depoimentos que encontramos para compor nossa pesquisa.

Para termos uma noção dessa realidade nacional, pesquisamos dados que revelam a quantidade de pessoas em situação de rua, não encontramos dados atualizados, mas podemos nos basear um pouco pelo que foi encontrado no site oficial do MDS (Ministério do Desenvolvimento e Combate a Fome³). O que mais chama atenção é que 82% são do sexo masculino e 67% são negros.

²Fonte: MDS - Ministério do Desenvolvimento e Combate a Fome. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/assistencia-social/pse-protecao-social-especial/populacao-de-rua/populacao-em-situacao-de-rua/?searchterm=De%20acordo%20com%20o%20Decreto%20n%C2%BA%207.053,%20de%2023%20de%20dezembro%20de%202009,%20que%20institui%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20para%200a>. Acesso em junho de 2014.

³Disponível em: <http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/assistencia-social/pse-protecao-social-especial/populacao-de-rua/populacao-em-situacao-de-rua/?searchterm=De%20acordo%20com%20o%20Decreto%20n%C2%BA%207.053,%20de%2023%20de%20dezembro%20de%202009,%20que%20institui%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20para%200a>.

Entre agosto de 2007 e março de 2008, a pesquisa revelou que 31.922 pessoas vivem nas ruas, dentre os municípios com mais de 300.000 habitantes e em todas as capitais, com exceção de Belo Horizonte, São Paulo e Recife, que haviam realizado pesquisas semelhantes em anos recentes, e Porto Alegre, que naquele momento, conduzia a pesquisa de iniciativa municipal. (GÔMES, 2012, p. 53)

No Anexo A deste trabalho, veja mais detalhes de dados e porcentagem da quantidade de pessoas em situação de rua, de acordo com a Pesquisa Nacional sobre pessoas em situação de rua.

1.2.2 Direitos e políticas públicas

O Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) regulamenta em sua Política Nacional de Assistência Social (PNAS) — e aqui iremos dar ênfase ao Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua — como devem ser os serviços de proteção social e especial de acolhimento da pessoa em situação de rua que procura ou que é instruída a procurar o apoio dos órgãos públicos. Ela pode ser encaminhada para abrigo institucional, casa-lar, casa de passagem e residência inclusiva.

Colhemos informações básicas a partir de dados disponíveis no site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS)⁴, que foi criado em 2004 e serviu de fonte para a construção desse embasamento social. Lá contém dados atualizados e descrições de todos os serviços socioassistenciais no âmbito nacional, o que esclareceu várias dúvidas sobre os direitos que as pessoas em situação de rua têm. Também colhemos informações e indicações de artigos e teses e um documento sobre a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais no curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba.

Reforçamos aqui que as informações são básicas, devido ao fato de não ser nossa área de atuação jornalística, mas que é importante para a construção de um material televisivo visando um melhor entendimento sobre o assunto abordado.

⁴Disponível em: <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial>. Acesso em maio de 2014.

O modelo de assistência social brasileira é composto pelas políticas públicas de inclusão no combate à pobreza e à desigualdade com participação da sociedade civil organizada. São vários órgãos responsáveis pela questão social no Brasil que são fundamentais para a normatização dessa política nacional em assistência social: o Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a Norma Operacional Básica (NOB) do SUAS, a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), entre outros.

De acordo com dados do IBGE⁵, a população estimada de Campina Grande em 2010 era de 385.276 habitantes. A Portaria MDS n. 381, de 12 de dezembro de 2006, do MDS⁶ assegura recursos federais para municípios com mais de 300 mil habitantes visando à oferta de serviço especializado para as pessoas em situação de rua e morador de rua.

A Lei n. 11.258, de 2005⁷, disponível no site do MDS, inclui, no parágrafo único do Artigo 23 da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), a prerrogativa de que, na organização dos serviços da Assistência Social, deverão ser criados programas destinados às pessoas em situação de rua, a Política Nacional de Assistência Social (PNAS).

O apoio a essas pessoas é um direito assegurado e que deve estar disponível para qualquer pessoa que esteja em situação de média e alta complexidade, tendo direito a proteção básica e proteção social especial, proporcionando a saída das ruas e um direcionamento durante o acolhimento e mediante um acompanhamento para uma reestruturação da vida profissional e social.

⁵Disponível em :

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_paraiba.pdf. Acesso em maio de 2014

⁶Disponível: <http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/assistencia-social/pse-protecao-social-especial/populacao-de-rua/populacao-em-situacao-de-rua/?searchterm=Portaria%20MDS%20n%C2%BA%20381,%20de%2012%20de%20dezembro%20de%202006%20do%20MDS>.

⁷Disponível em: <http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/assistencia-social/pse-protecao-social-especial/populacao-de-rua/populacao-em-situacao-de-rua/?searchterm=Portaria%20MDS%20n%C2%BA%20381,%20de%2012%20de%20dezembro%20de%202006%20do%20MDS> Acesso em maio de 2014

1.2.3 Realidade local: Campina Grande/PB

Campina Grande fica localizada no agreste Paraibano, sendo a segunda maior cidade do Estado com aproximadamente 400 mil habitantes. Estima-se que nela existam cerca de 100 moradores de rua ou pessoas em situação de rua, segundo o diretor da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS), Ronaldo Rodrigues. Cerca de 10 pessoas são cadastradas e atendidas diariamente. Primeiramente, é feito um cadastro, analisando a questão do rompimento com os vínculos familiares; posteriormente, analisa-se a situação em que o morador de rua se encontra.

O município possui uma Unidade de Acolhimento para pernoite, denominada por Irmã Zuleide Porto, com capacidade para 20 usuários; além do Centro Especializado para População de Rua (Centro POP), que é voltado para todos os encaminhamentos durante o dia, com o acompanhamento de advogados, assistentes sociais, psicólogos e demais profissionais da área.

O Centro POP é um novo programa que está sendo desenvolvido, lugar onde podem ser realizados todos os procedimentos para as pessoas que estão em situação de rua saírem dessa realidade. São verificados os vínculos familiares, a questão da documentação dos indivíduos, e estes são encaminhados para cursos profissionalizantes. A procura pelo serviço é através de demanda espontânea, ou seja, as pessoas em situação de rua procuram o serviço, mas também pode ocorrer denúncia da população.

Durante as entrevistas, observamos que algumas pessoas que estão nas ruas não aceitam a ajuda da SEMAS, por dificuldade de atender às regras dos abrigos e muitas vezes por serem dependentes de substâncias psicoativas. Porém, o objetivo da equipe de assistência social é encaminhar essas pessoas aos locais de tratamentos específicos. Por conta do uso de drogas, nos ativemos principalmente às filmagens de longe para a realização da reportagem, pelo estado em que muitos se encontravam sob efeito das mesmas.

2 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

A escolha pela temática surgiu na própria sala de aula durante discussões de temas para a produção de um site e a partir de uma visão crítica em perceber a realidade que é pouco debatida entre as mídias, principalmente a televisiva. Assim, resolvemos levar o assunto adiante e utilizá-lo como tema de TCC.

Uma integrante da dupla que faz este trabalho, Marcicleide Pereira, realizou uma matéria juntamente com alguns colegas de sala (Samy Araújo, Camila Garcia, Geovanni Ferraz e Marcos Filho) para a disciplina de Mídias Digitais, no sexto período, já tendo em mente que seria um bom tema para uma produção em forma de reportagem especial na área televisiva. A experiência foi boa, mas deixou muito a desejar. O resultado foi a criação de um *website* que não está mais disponível na internet, porém, dois vídeos ainda se encontram no canal *YouTube*⁸. Depois, a ideia foi sugerida para a outra integrante da dupla, Amanda Emanuely, para fazer um trabalho em dupla, unindo os conhecimentos e enriquecendo ainda mais o produto final.

A reportagem produzida aqui visa abordar o fato para que as pessoas e as autoridades públicas possam ter a consciência e mudar a realidade enfrentada pelos moradores de rua. Partiu da curiosidade em saber como essas pessoas fazem para se manterem em meio à rua.

Desenvolvimento das Ações e do Tema

Durante nosso trabalho, tivemos várias dificuldades, principalmente com relação aos equipamentos e à infraestrutura disponível, como falta de microfone de lapela, de câmeras em bom estado, de HD externo para armazenar o conteúdo gravado, de software para edição. Também houve outras limitações, como imprevistos com as fontes na questão de horário, tendo que desmarcar várias vezes; e muito

⁸Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=P7PpoxaDXuo>
<http://www.youtube.com/watch?v=iGoCpxkuvcA>. Acesso em maio de 2014

cuidado em gravar nas ruas — devido ao alto índice de violência por roubos na cidade, poderíamos ficar sem os equipamentos que não eram nossos.

Processo de Produção/Pautas/Entrevistas

Depois da criação da pauta, esta foi enviada por e-mail para os técnicos da Universidade, Renato Hennys e Paulo Aquilino, que fizeram as gravações e as edições, a fim de apresentarmos a proposta de como seria a reportagem.

Uma conversa com o professor Luiz Aguiar foi definitiva para definir os rumos da pauta, pois as dicas e orientações deram ideia de como poderia ser a reportagem, quais fontes poderiam ser entrevistadas e onde encontrá-las. O professor sugeriu visitar o departamento de Serviço Social da UEPB e entrevistar algum sociólogo para explicar por que existe essa realidade de pessoas morarem nas ruas, além de ir em busca de ONGs e igrejas que fazem um trabalho voluntário distribuindo comida. Porém, optamos pela visita aos abrigos da Prefeitura.

A internet também foi uma aliada nesse processo, sendo fundamental para saber como encontrar as fontes e realizar pesquisas no site da Prefeitura Municipal de Campina Grande, onde foi possível conseguir o número do telefone da Secretaria de Ação Social e agendar uma entrevista.

Conseguimos o contato de Ronaldo Rodrigues, responsável pelo setor que resolve as problemáticas voltadas para os moradores de rua, depois de ter ido duas vezes à Secretaria. Agendamos por telefone a entrevista.

Pré-produção

Primeiramente recorremos a estudos teóricos televisivos e observamos qual formato o trabalho teria — se seria uma reportagem tradicional ou que fugisse dos padrões. Então acompanhamos os vídeos da Folha de São Paulo (TV Folha⁹), que serviram de inspiração para a reportagem.

⁹Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=29iYYRXB5Jq> Acesso em março de 2014

Produção/Fontes

Entramos em contato com uma amiga aluna do curso de Direito da UEPB, Lissandra Farias, a fim de saber qual o professor mais indicado para falar sobre o assunto e que de preferência fosse especialista em Direitos Humanos, e ela indicou o Prof. Hugo César, que nos recebeu muito bem e se disponibilizou a participar da entrevista. Explicamos a nossa proposta e marcamos o dia da gravação.

Na nossa segunda visita à SEMAS, tivemos dificuldade de encontrar o responsável pelo setor (que cuida das questões dos abrigos), Ronaldo Rodrigues, que estava viajando. Então pedimos o contato dele e ficamos de ligar alguns dias depois. Quando ligamos, enfim conseguimos marcar um dia da semana para a gravação.

O grande problema foi conciliar o horário dos entrevistados, já que a disponibilidade do Prof. Hugo César era na quarta e a de Ronaldo Rodrigues era na terça. Ainda tínhamos que ver se o técnico da UEPB responsável pela gravação (Renato Hennys) poderia ir no dia que marcamos com os entrevistados e, além disso, se o carro da Universidade estaria disponível. Então, foi realmente um grande desafio conciliar e ordenar o dia e a hora para que, saindo de uma entrevista, fosse possível dar sequência ao trabalho de gravação sem ficar lacunas.

Na conversa com nossa orientadora, professora Agda Aquino, ela nos deu dicas de como poderíamos agir e nos preparar para que as gravações saíssem de forma positiva nesse processo de produção e construção do trabalho. Tiramos algumas dúvidas de como seria definido o formato do nosso produto midiático, já que estávamos na dúvida se seria uma videoreportagem ou reportagem. Percebemos, então, que nossa proposta se encaixaria numa reportagem especial.

Alguns detalhes técnicos e burocráticos foram orientados tanto pela nossa orientadora quanto pelo técnico Renato Hennys e foram importantíssimos, já que alguns detalhes poderiam passar despercebidos. Primeiro, Agda nos deu dicas de focar detalhes gestuais do entrevistado e fazer imagens antes mesmo da entrevista, pois isso poderia ser muito útil na hora da edição, uma vez que seria melhor ter imagens

sobrando do que faltando. Seria interessante pedir para o entrevistado demonstrar algo, por exemplo, abrir um livro (no caso do professor de Direito).

Já Renato Hennys (técnico responsável pelas filmagens do material), nos falou da questão burocrática de como conseguir o carro da Universidade, pedindo um requerimento junto à secretaria do curso informando o dia e a hora; e afirmou que seria importantíssimo conseguir conciliar os horários dos entrevistados e que tudo deveria estar combinado e pré-agendado para que não desse errado, caso contrário conseguir novamente o técnico e o carro da Universidade seria muito difícil. Outra dica era programar tudo no cronograma e na pauta.

Também fomos orientadas de que era importante, principalmente na hora das entrevistas, prestar muita atenção no que o entrevistado estava falando, para poder dialogar e não deixar passar falas importantes, poder explorar um pouco mais e não fazer perguntas que o entrevistado já havia respondido. Mas também era fundamental deixá-lo o mais à vontade possível; contudo, tendo em mente as respostas dos entrevistados, prevendo mais ou menos o material que se queria colher e direcionando para isso.

Além de tudo, era preciso saber como, onde e quais imagens seriam feitas. Para isso, tudo deveria estar detalhado na pauta, inclusive deveríamos mostrá-la antes ao cinegrafista, para que este se programasse e conhecesse a proposta.

Voluntários

Procuramos alguns voluntários para poder fazer as imagens no centro da cidade e conseguimos o apoio de Antônio Andrade, também aluno do curso de Jornalismo, com o qual convivemos em uma disciplina. Já conhecíamos o seu esforço e sua dedicação na área de fotografia e o convidamos a participar do trabalho. De imediato fomos atendidas, e ele se disponibilizou em contribuir. Entramos em contato também com o amigo, Rafael Buarque, que se dispôs a ajudar produzindo o *making off*.

Figura 1- Primeiro dia de gravação com o voluntário Rafael Buarque



Foto: Amandha Freire, 2014.

Data e hora do agendamento das gravações

No dia 22 de abril de 2014, um dia antes das gravações, ligamos para as fontes e, pela segunda vez, marcamos os horários e tentamos fazer com que fossem em um único dia, o que deu certo, inclusive com o técnico responsável por fazer a gravação.

Intercalamos o horário do professor Hugo, que ficou para as 10h20, na sequência com Ronaldo, da SEMAS, às 11h, tomamos isso como um meio de facilitar a execução do trabalho da equipe. Tendo em vista que a pontualidade com os entrevistados é um ponto positivo no profissionalismo. Sabendo que desmarcar novamente com os entrevistados seria péssimo e correríamos o risco de perder nossas fontes.

Isso implicou na nossa persistência durante os meios burocráticos. Apesar dos momentos em que tudo parecia desandar, insistíamos reforçando os pedidos.

Conseguimos também mais um voluntário que se dispôs a contribuir com nosso projeto, Eduardo Rocha, também estudante de Comunicação Social do período da noite. Ele disponibilizou seu tempo para nos acompanhar pelas ruas da cidade de Campina Grande, a fim de fotografar os moradores de rua juntamente conosco, mas que infelizmente não pode ir pela falta de equipamento disponível no laboratório do

curso. Tivemos só o apoio do voluntário Antônio, em uma caminhada para captar imagens dos moradores de rua no centro da cidade.

A preparação da pauta

Organizamos a pauta para o dia 23/04/2014 e reformulamos de acordo com os entrevistados que iam sendo confirmados e mandamos para o técnico (Renato) um dia antes das gravações.

Gravações/Execução do Projeto

Primeiro dia de gravações

No dia 23 de abril, às 9h da manhã, chegamos à Universidade para reunir a equipe com destino aos locais de gravação. Fomos nós duas, juntamente com Rafael Buarque (fotógrafo para *making off*) e Renato (técnico). Ao procurar o técnico, Renato, soubemos da dificuldade que teríamos com relação à falta de equipamentos necessários para o modelo de produto que escolhemos produzir, entre eles o microfone do tipo lapela; então tivemos que nos adaptar. Na falta, saímos da instituição com o que havia mesmo. O primeiro local de gravação, foi no prédio do curso de Direito da UEPB, situado à rua Cel. Salvino Figueiredo, no centro da cidade com o professor Dr. Hugo César.

Após passar as orientações da proposta de imagens para o técnico (cinegrafista Renato), pedimos solicitação à bibliotecária para utilizarmos o espaço. A partir daí, conversamos com o professor no ambiente que tínhamos em mente (lugar onde tivesse livros), tranquilo e que remetesse ao local ideal para a conversa um tanto descontraída sobre o assunto. O professor nos recebeu muito bem e relatou os devidos direitos que o morador de rua têm e que deve procurar além de esclarecer as leis que asseguram os mesmos. Nossa entrevista com o professor aconteceu das 10h30 até as 11h, e ocorreu tudo conforme o previsto.

Figura 2- Gravação no Centro de Ciências Jurídicas da UEPB com o Prof. Dr. Hugo



Foto: Rafael Buarque

Às 11h, nos deslocamos para a SEMAS, situada na mesma rua que o departamento de Direito, para gravar com nosso segundo entrevistado, Ronaldo Rodrigues, diretor da Rede Especializada da Secretaria Municipal de Assistência Social. Ronaldo nos contou como funcionam os albergues para os moradores de rua da cidade e os projetos de assistência para os mesmos.

Durante todo esse período de gravação, contamos com a ajuda de Rafael Buarque para registrar os momentos com fotos e vídeos. Ainda usamos gravador de voz do celular para captar informações precisas da entrevista de Ronaldo. O mesmo teve muito a nos apresentar, como projetos futuros de assistência para os moradores. Pedimos para que Ronaldo nos enviasse por e-mail algumas fotos, e de imediato ele nos enviou com toda a atenção e disposição em contribuir com o fornecimento dos dados.

Figura 3- Gravação com Ronaldo Rodrigues, diretor da Rede Especializada da SEMAS/PMCG



Foto: Rafael Buarque

Ocorreu tudo conforme o combinado e nos horários previstos. Por fim, voltamos às 11h40 para a Universidade, sendo apoiados pelo transporte da instituição mais uma vez. Aproveitamos o restante do dia para registrar tudo o que havia se passado desde o início da quarta-feira.

Figura 4 -Acolhimento das pessoas em situação de rua- Refeição



Foto: Ronaldo (SEMAS)

Segundo dia de gravações

Dia 24/04/2014, trabalhamos das 6h até as 8h, com a ajuda do nosso colega voluntário Antônio Andrade, a fim de percorrer as principais ruas do centro de Campina Grande com uma câmera amadora na mão para filmar os moradores de rua ainda dormindo pelas calçadas. Não foi difícil encontrá-los.

Nosso ponto de encontro foi a Praça da Bandeira; de imediato encontramos três pessoas dormindo na calçada e fizemos algumas imagens. Depois encontramos uma idosa perdida pela praça sem saber onde estava e dizendo que a abandonaram nas ruas. Na porta dos Correios, encontramos mais uma pessoa dormindo, gravamos e fotografamos. Em seguida nos dirigimos para as localidades próximas aos bancos e em uma praça encontramos mais uma pessoa dormindo embaixo de uma marquise. Na rodoviária velha também encontramos moradores de rua. Para finalizar o dia, fizemos registros na porta de um supermercado e em frente à Catedral, onde estavam duas idosas na calçada — elas passam o dia por lá à espera de alguma doação.

Figura 5 - Moradores de rua dormindo- Imagem captada das filmagens nas ruas



Foto: Antônio Andrade

Chamávamos atenção filmando, mas procuramos ser discretos devido ao grande número de assaltos pela cidade.

As orientações de ângulo, enquadramento e planos eram passadas para Antônio enquanto ele filmava, a proposta ia sendo passada na hora. Planos fechados e abertos e principalmente com a câmera parada e no chão eram algumas das propostas.

Tivemos dificuldades quanto aos equipamentos, pois só podemos ficar com uma câmera fotográfica que também filma em modelo superzoom (não é profissional) da Universidade pelo período de três dias. Nossa intenção era fazer fotos também, porém optamos por fazer filmagens, que era o que estávamos precisando mais. Outra dificuldade foi de manter a câmera parada, pois não tínhamos tripé; mesmo assim, conseguimos fazer as imagens nessa proposta.

As gravações das ruas foram feitas com uma câmera Sony modelo DSLR 20.1 MP semiprofissional, porque o horário em que encontraríamos os moradores de rua era muito cedo e não seria possível o técnico da Universidade com a câmera profissional e o carro da UEPB se deslocarem nesse horário. Então preferimos ter uma imagem que, mesmo sem tanta qualidade, era importante para o conteúdo da reportagem. Para essa decisão, pedimos a opinião da nossa orientadora, e a partir daí ficamos mais tranquilas quanto a fazer os registros com uma câmera que não fosse profissional.

Finalizamos às 8h, devido ao sol já estar forte e também pela dificuldade de encontrar os moradores de rua. Como também já estávamos com um bom material gravado, optamos por encerrar as gravações. Seguindo o mesmo ritmo do outro dia de gravação, armazenamos o material e relatamos tudo que havia sido desenvolvido.

Concluimos que as imagens capturadas foram surpreendentes apesar da escassez de equipamentos profissionais (tripé, microfone, equipamentos de luz e lentes). O resultado foi de extrema importância para a montagem do nosso material. A maior parte delas foi inserida para compor as principais cenas da abertura ao fechamento do vídeo.

Figura 6 - Morador de rua dormindo - Imagem captada das filmagens nas ruas



Foto: Antônio Andrade

A Pesquisa

Em uma conversa com Renato (cinegrafista), foi possível acertar alguns detalhes de armazenamento do material em seu próprio HD externo, já que não tínhamos um e marcamos uma nova data para a continuação das entrevistas. Ficamos sabendo da falta de um programa para a edição do material, já que não tinha previsão da compra do programa pela a Universidade.

Publicamos em uma das redes sociais, especificamente no grupo do “Jornalismo UEPB” no Facebook, para tentar resolver a questão do microfone. Pedimos informação de quem teria um microfone de lapela para alugar ou emprestar, de imediato tivemos muitas respostas, e finalmente Hipólito Lucena, que foi nosso professor, se prontificou em conseguir o que precisávamos.

No dia 20 de maio de 2014, nos reunimos na UEPB para acertar alguns detalhes sobre o andamento do embasamento teórico do nosso trabalho, assim como para marcar com o técnico e solicitar o carro da Instituição para o segundo dia de gravação. Ao chegarmos até a coordenação, solicitamos o técnico cinegrafista Paulo Aquilino, já que Renato, quem fez as filmagens anteriores, não poderia comparecer. Enfim, contatamos Paulo e ele se dispôs a nos acompanhar. Na coordenação

solicitamos o carro da Universidade para transportar a câmera e os equipamentos, mas este só estaria disponível na semana seguinte, ficando acertado para o dia 29 de maio.

O segundo momento do dia foi nossa procura por uma fonte do Departamento de Serviço Social que pudesse nos orientar quanto às questões das políticas públicas instauradas no país que dão direito às pessoas em situação de rua.

Figura 7– Buscando fontes no Departamento de Serviço Social- UEPB



Foto: Marcicleide Pereira

Então conseguimos contato da professora Jordeana Davi, coordenadora do mestrado em Serviço Social. Pedimos algumas orientações bem como dicas de livros para a teoria proposta no projeto.

A conversa fluiu bem, e a professora se disponibilizou em emprestar um documento que rege a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistencialistas da resolução de n. 109, de 11 de novembro de 2009. Ela explicou de que se trata esse documento, que é justamente a regulamentação e a padronização exigida referente a essas questões assistencialistas, de proteção social básica e proteção especial de média e alta complexidade — no nosso caso, focamos apenas no que nos interessava: as pessoas em situação de rua.

A professora nos fez refletir sobre questões essenciais enquanto pesquisa para a construção do nosso referencial teórico, como, por exemplo: Por que existem os moradores de rua? Quais os fatores que contribuem para essa situação? Por que os programas assistencialistas dão apoio, mas não resolvem o problema de ainda existirem moradores de rua? e alertou que não há como falar do morador de rua sem citar a política nacional de assistência social.

Depois de tantas reflexões, dicas e esclarecimentos para produzir um trabalho rico em dados, a professora enfatizou que não poderíamos deixar de abordar a realidade nacional e depois a realidade local (Campina Grande), pois seria importante mostrar a abrangência do problema. Também seria importante apresentar dados e estatísticas nacionais da população em situação de rua para depois mostrar que em Campina Grande a situação não é diferente.

Ela também nos instruiu quanto a sites (SciELO – Revista de Serviço Social e Sociedade Online) e artigos que serviram como enriquecimento, com dados atualizados e embasamento para essa teoria¹⁰, e se dispôs a nos ajudar com o andamento dessa parte do trabalho. Só não quis dar entrevista gravada, mas indicou outra professora que poderia falar sobre essa questão. Marcamos uma reunião com nossa orientadora a fim de saber se estávamos no caminho certo, para poder dar sequência às pesquisas.

Terceiro Dia de Gravações

Reunimo-nos com o cinegrafista Paulo Aquilino e com o voluntário Antônio que ia fazer o *making off*, para dar sequência às gravações. Dessa vez, a filmagem seria no abrigo da Prefeitura para os moradores de rua.

Passamos pela SEMAS e encontramos com a equipe de profissionais para acompanhar nossas gravações. Entrevistamos Kaline de Brito, a coordenadora do Centro POP, que explicou como funciona o acolhimento aos moradores de rua/pessoas em situação de rua.

¹⁰Disponível em: http://www.rederua.org.br/textos_moradores/corpos_urbanos_errantes.pdf
<http://www.scielo.org/pdf/reben/v59n3/a15v59n3.pdf>
<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/SeminarioIntegrado/article/viewFile/894/870> Acesso em maio de 2014

Figura 8 - Gravação na unidade de acolhimento Irmã Zuleide Porto, com Kaline de Brito, coordenadora do Centro POP- SEMAS/PMCG



Foto: Antônio Andrade

Entrevistamos duas pessoas em situação de rua, que explicaram como foram parar nessa situação. Com o material gravado retornamos para a Universidade e debatemos sobre como foi o terceiro dia de gravações.

A Decupagem e Edição

Quanto a essa questão, foi a parte que mais nos causou problemas, devido à falta de um *software* de edição na Universidade. Isso resultou no atraso do nosso produto midiático, e a impossibilidade de realizar as decupagens.

Com mais algumas semanas à frente, marcamos o dia da edição após saber que o *software* havia chegado à ilha de edição. Finalmente, no dia 18/07/2014, gravamos o off da reportagem com o apoio do técnico Elvis Guimarães e voz de Thiago D'Angelo. Daí, demos início à edição do nosso vídeo, no qual a decupagem foi desenvolvida buscando uma sequência lógica, fazendo uma ligação na fala dos entrevistados (de forma que uma sonora intercale a outra se complementando).

A edição levou um dia inteiro, e ainda havia ajustes a serem feitos no dia seguinte, depois de algumas observações feitas por nossa orientadora. Finalmente, nosso vídeo ficou pronto. Contendo 07min e 29seg. Havia também uma pendência quanto à arte gráfica para a capa do DVD, mas esta foi rapidamente resolvida seguindo as imagens que estão no vídeo. Acompanhamos a finalização da arte gráfica fazendo ajustes minuciosos., melhorando alguns pontos que já haviam sido desenvolvidos.

Figura 9: Edição da reportagem especial

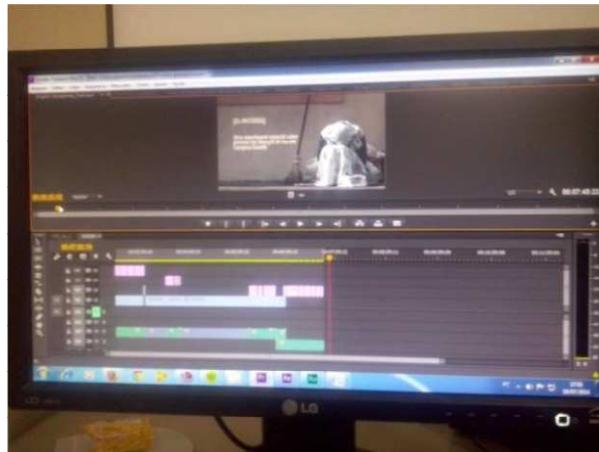


Foto: Marcicleide Pereira

Figura 10: Equipe editando a reportagem



Foto: Elvis Guimarães

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a ideia de realizar um produto midiático vai além dos aprendizados na área acadêmica. São experiências indescritíveis para a atuação na profissão que escolhemos, como também, na vida pessoal. Desenvolver um tema no qual nos identificamos e tomamos como um trabalho prazeroso é de encorajar qualquer graduando a ir mais longe e tentar sempre fazer melhor que antes. Desperta o interesse da vivência com aquilo que está sendo estudado.

Além de poder realizar na prática o que vivenciamos durante a graduação, tivemos a oportunidade de conhecer, pesquisar e aprender um dos assuntos de maior relevância para a sociedade, mas que ainda se encontra invisível aos olhos de muitos. Poder compartilhar experiências com os personagens dessa reportagem, foi um dos melhores momentos vividos durante a produção deste trabalho.

Apesar das limitações encontradas durante o percurso final do curso, referente a alguns aspectos que queríamos destacar no nosso produto, e que foram inviáveis perante as questões de estrutura adequada no laboratório e principalmente por falta de equipamentos fundamentais para a produção do mesmo, que por esses e outros motivos deixaram a desejar. Diante dessas dificuldades, poder ajudar essas pessoas em situação de rua através dessa reportagem, dando-lhes direcionamentos, para que possam buscar apoio das políticas instituídas para as mesmas e ressaltando seus direitos perante as leis, foram os principais objetivos alcançados durante a construção do produto final.

Sem dúvida, uma das mais ricas experiências, que levaremos como aprendizado durante o tempo do curso de Jornalismo para nossa vida profissional que se iniciará a partir de agora. E na torcida para que o nosso trabalho desperte a vontade de outros estudantes no aprofundamento do tema, com o objetivo de também passar para a sociedade alguma mensagem relevante.

Por fim, levamos todos os momentos aqui citados, como forma de nos encorajar diariamente para as adversidades que a vida profissional nos proporcionar, ressaltando que todo aprendizado é válido e deve ser compartilhado.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo. **Manual de Telejornalismo**. Os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2002.

FRANGELLA, Simone Miziara. **Corpos Urbanos Errantes**: Uma Etnografia da Corporalidade de Moradores de Rua em São Paulo. 2004. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: http://www.rederua.org.br/textos_moradores/corpos_urbanos_errantes.pdf. Acesso em: 01/06/14.

GOMES, Ana Glauce Campelo. **Morador de Rua e Drogadição**: um estudo sobre a situação de rua dos usuários do centro pop – Natal/RN. Monografia (Graduação em Serviço Social) – Departamento de Serviço Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível: http://repositorio.ufrn.br:8080/monografias/bitstream/1/303/1/AnaGCG_Monografia.pdf. Acesso em 01/06/14.

GRECCO, Sérgio Luiz Lima. **O cinismo de Diógenes x o consumismo da sociedade**. Artigo Científico (Pós graduação em Filosofia) Departamento de Filosofia, Universidade Gama Filho, Porto Alegre, 2012. Disponível: <http://pt.scribd.com/doc/109326472/TCC-Diogenes-o-cinico>.

MEDINA, Cremilda. **A Arte de Tecer o Presente**: Narrativa e Cotidiano. São Paulo: Summus, 2003.

MEDINA, Cremilda. Narrativas da Contemporaneidade, Caos e Diálogo Social. *In*: MEDINA, Cremilda; GRECO, Milton (Orgs.). **Caminhos do Saber Plural**: Dez Anos de Trajetória. São Paulo: ECA/USP, 1999. p. 23-36.

MEDINA, Cremilda. **Planeta Inquieto**: Direito ao Século XXI. São Paulo: ECA/USP, 1998. p.193-199.

OLIVEIRA, Heloisa dos Santos Martins de; OLIVEIRA, Márcia Heloisa de. A População de Rua e as Relações Capitalistas. **Seminário Integrado**. Presidente Prudente, v.5, n.5, 2011. Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/SeminarioIntegrado/article/viewFile/894/870>. Acesso em: 01/06/14.

OLIVEIRA SOBRINHO, José Bonifácio de. **50 Anos de Televisão no Brasil**. São Paulo: Editora Globo, 2000.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**. Manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2006.

ROSA, Anderson da Silva; SECCO, Maria Gabriela; BRÊTAS, Ana Cristina Passarela. O Cuidado em Situação de Rua: Revendo o Significado do Processo Saúde-doença. **Revista Brasileira de Enfermagem**, maio-jun. 2006, p.131-136. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/reben/v59n3/a15v59n3.pdf>. Acesso em: 01/06/2014.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira**. São Paulo: Summus, 2004. p. 147-153

APÊNDICES

Apêndice 1: Pauta para 1º dia de gravação

TCC	
PAUTA 1	
RETRANCA: Moradores de rua/ Direitos Humanos PRODUTORA: Amanda Emanuely/ Marcicleide Pereira REPÓRTER: Amanda Emanuely/ Marcicleide Pereira CINEGRAFISTA: Renato Hennys MUNICÍPIO: Campina Grande - PB	
Endereço: Departamento de Direito (UEPB) SEMAS (Secretaria Municipal de Assistência Social) Abrigo dos Moradores de rua	
Fontes: Prof. Dr. Hugo César SEMAS	Telefone: 8652-3766 3310-6275

Texto de Pauta:

PROPOSTA:

PRODUZIR UMA REPORTAGEM MOSTRANDO A REALIDADE DOS MORADORES DE RUA DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO OS DIREITOS QUE OS MESMOS TÊM E SE RECEBEM ASSISTÊNCIA POR PARTE DE ORGÃOS PÚBLICOS.

ENCAMINHAMENTO:

ENTREVISTAREMOS O PROFESSOR DOUTOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, HUGO, QUE É PÓS DOUTOR EM DIREITO CONSTITUCIONAL E QUE FALARÁ DOS DIREITOS DE CADA CIDADÃO BASEANDO-SE NA REALIDADE DESSES MORADORES DE RUA.

IMAGENS DO PROFESSOR: BASICAMENTE A POSTURA, GESTOS DAS MÃOS ABRINDO UM LIVRO APONTANDO PARA A LEI QUE ASSEGURA O DIREITO DO MORADOR DE RUA E SUA FALA.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

QUAIS OS DIREITOS QUE A LEI ASSEGURA PARA OS MORADORES DE RUA?

O MORADOR DE RUA PODE TER ACESSO A PROGRAMAS SOCIAIS COMO MORADIA PROVISÓRIA ENTRE OUTROS?

EXISTE DIFERENÇA ENTRE O MORADOR DE RUA DE HOJE E O DE UM TEMPO ATRÁS?

O MORADOR DE RUA QUE FOR AGREDIDO OU DESRESPEITADO DEVE BUSCAR QUAIS TIPOS DE ASSISTÊNCIA PARA PEDIR PROTEÇÃO?

ENTREVISTAREMOS TAMBÉM O RESPONSÁVEL PELOS ABRIGOS DESTINADOS AOS MORADORES DE RUA (**RONALDO**) DA PREFEITURA DE CAMPINA GRANDE, QUE NOS CONTOARÁ COMO A PREFEITURA ASSISTENCIALIZA ESSES MORADORES.

IMAGENS DE RONALDO: EVIDENCIAR A POSTURA, PEDIR PARA QUE ELE MOSTRE ALGUM ELEMENTO QUE COMPROVE O QUE ELE ESTÁ FALANDO, MOSTRAR IMAGENS DO LOCAL ONDE O MESMO TEM ALGUM CONTATO COM OS MORADORES.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

QUEM É O MORADOR DE RUA?

QUAL O PROJETO DE INCLUSÃO, E O QUE TEM SIDO FEITO PARA MUDAR A REALIDADE?

O NÚMERO ATUAL DE REDES DE ACOLHIMENTO DA PREFEITURA?

OS DESAFIOS PARA ESSA QUESTÃO?

A QUANTIDADE DE ABRIGO ESTÁ SENDO SUFICIENTE?

DADOS (ATUAIS) DE QUANTOS MORADORES DE RUA?

QUAL O PROJETO DA PREFEITURA PARA MELHORAR?

EXISTE REABILITAÇÃO?

QUANTO TEMPO UM MORADOR DE RUA PASSA EM UM ABRIGO EM MÉDIA?

NO ABRIGO EXISTE REABILITAÇÃO PARA DEPENDENTES QUÍMICOS?

QUAL O PERFIL DO MORADOR DE RUA DE CAMPINA?

HÁ UMA INSERÇÃO DESSE MORADOR EM ALGUM PROJETO?

PARA TIRAR DOCUMENTO, TRABALHO, ENCONTRAR A FAMÍLIA, QUAIS AS METAS?

Apêndice 2: Pauta para 3º dia de gravação

TCC	
PAUTA 2	
RETRANCA: Pessoas em situação de rua/ Abrigos PRODUTORA: Amanda Emanuely/ Marcicleide Pereira REPÓRTER: Amanda Emanuely/ Marcicleide Pereira CINEGRAFISTA: Paulo Aquilino MUNICÍPIO: Campina Grande - PB	
Endereço: Abrigo dos Moradores de rua (Rua João da Mata)	
Contato: RonaldoRodrigues Kalinede Brito (Coordenadora Centro POP) SEMAS	Telefone: 8840-0311 3310-6275

Texto de Pauta:

PROPOSTA:

PRODUZIR UMA REPORTAGEM MOSTRANDO A ATUAL REALIDADE DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE, ENFATIZANDO A ASSISTÊNCIA DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS NOS ABRIGOS E O QUE TEM SIDO FEITO PARA A INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO, CULTURA, LAZER, ETC

ENCAMINHAMENTO:

ENTREVISTAREMOS DOIS OU TRÊS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA OU ATÉ MESMO AS PESSOAS QUE PASSAM POR LÁ DIARIANTE PARA REALIZAR AS REFEIÇÕES DIÁRIAS E QUE NÃO QUEREM RECEBER O APOIO DA ASSISTÊNCIA DO SEMAS (SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL). SABER SUA HISTÓRIA E COMO RECEBE O ACOMPANHAMENTO DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS. ENTREVISTAREMOS TAMBÉM ALGUM RESPONSÁVEL (PODE SER RONALDO NOVAMENTE) OU ALGUÉM QUE TRABALHE DIRETAMENTE NO ABRIGO.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS REPRESENTANTE DO ABRIGO:

QUAL É A ROTINA DO ABRIGO?

COMO SÃO DIVIDIDAS AS ATIVIDADES?

QUANTAS PESSOAS EM MÉDIA PASSAM POR AQUI?

QUAL O PERFIL DO MORADOR DE RUA DE CAMPINA?

SUGESTÃO DE PERGUNTAS PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA:

QUANTO TEMPO VOCÊ ESTÁ NO ABRIGO?

VOCÊ É DEPENDENTE QUÍMICO?

QUAL O PERFIL DO MORADOR DE RUA DE CAMPINA?

PARTICIPA DE ALGUM PROJETO, OU REALIZA ATIVIDADES VOLTADAS PARA SUA OCUPAÇÃO?

COMO VEIO PARAR NAS RUAS? E ONDE SE ENCONTRA A FAMÍLIA?

COMO PENSA QUE SERÁ SEU FUTURO, OS PLANOS?

COMO ERA O CONVÍVIO NAS RUAS ATÉ RECEBER O APOIO DO ABRIGO?

SUGESTÃO DE IMAGENS:

IMAGENS DO REPRESENTANTE DO ABRIGO EM UMA CONVERSA NÃO FORMAL, EVIDENCIAR DETALHES DOS GESTOS, O PERFIL, EM UM ENQUADRAMENTO FECHADO E PLANO MÉDIO BASICAMENTE.

IMAGENS DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: EVIDENCIAR A POSTURA, EMOÇÃO, OLHAR, REALIZANDO ATIVIDADES DENTRO DO ABRIGO, EX.: ARRUMANDO A CAMA, OU ALGUMA ATIVIDADE, FOCAR ALGUNS DETRALHES (MÃOS, PERFIL, OS PASSOS, ALGUM OBJETO QUE FAÇA PARTE DELE, SENSÇÃO DE DUAS CAMERAS-OU ATÉ MESMO DA CAMERA DE ANTÔNIO) PEDIR PARA SE DESLOCAR ATÉ A RUA PARA REALIZAR IMAGENS EXTERNAS.

TEXTO PARA OFF

Para muitos, a população de rua é vista como mera ocupante do cenário dos locais públicos, causando incômodo por ocupar as principais vias da cidade.//

São homens, mulheres, crianças, famílias inteiras que vão parar nesse cenário extremo de desolação.//

Uma pequena parte aceita a ajuda dos abrigos, casas de caridade, albergues e casas de apoio.// Porém, nesses lugares, existe a imposição de regras que muitas vezes não são aceitas pelos usuários.// Lá não é permitido, por exemplo, uso de drogas ou consumo de bebidas alcoólicas.//

TCC – ROTEIRO DA REPORTAGEM ESPECIAL

Tipo: Reportagem

Assunto: Moradores de Rua

Data: 18/07/2014

Tempo: 07'29"

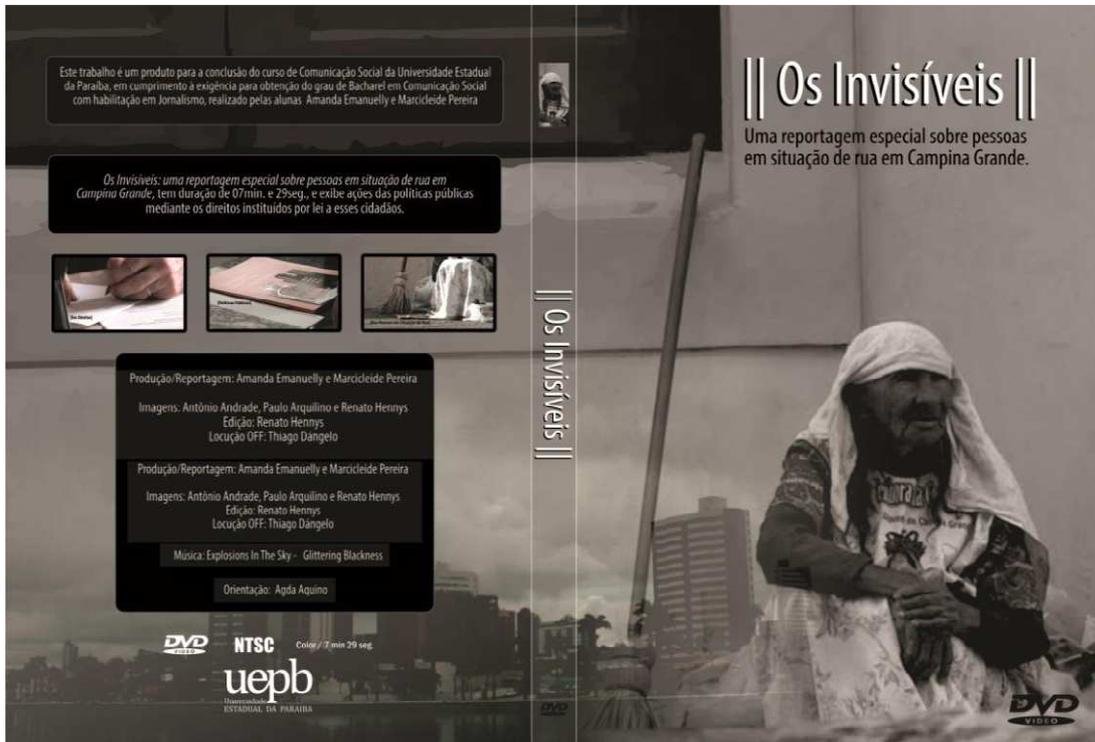
VÍDEO	ÁUDIO
00'01" Imagem dos moradores nas ruas da catedral	(Som)
00'17" – Tema de abertura	Continua o som
00'27" Imagem de Campina Grande (açude velho) com caracteres: Campina Grande, 400 mil habitantes//	Continua o som
00'32" Segue com imagens dos moradores	(OFF 00'32") Para muitos, a população de rua é vista como mera ocupante do cenário dos locais públicos, causando incômodo por ocupar as principais vias da cidade.//
00'44" Imagens de Campina com caracteres: Estimativa de 100 moradores.	Continua o som
00'48" Imagens dos moradores	(OFF 00'48") São homens, mulheres, crianças, famílias inteiras que vão parar nesse cenário extremo de desolação.//

<p>00'57" Entra cartela com nome: DOS DIREITOS</p> <p>Caracteres: Dr. Hugo César Professor da UEPB</p> <p>01'20" Imagens dos moradores no abrigo, arrumando a cama e realizando tarefas, imagens do homem com garrafinha de cachaça</p> <p>01'41" Entra cartela com nome: POLÍTICAS PÚBLICAS</p> <p>Caracteres: Ronaldo Rodrigues Diretor SEMAS - PMCG</p> <p>02'12" Imagens de Kaline</p> <p>Caracteres: Kaline Barroso Coordenadora do Centro Pop</p>	<p>(SONORA HUGO CÉSAR – falando sobre os direitos dos moradores)</p> <p>(OFF 01'20")</p> <p>Uma pequena parte aceita a ajuda dos abrigos, casas de caridade, albergues e casas de apoio.// Porém, nesses lugares, existe a imposição de regras que muitas vezes não são aceitas pelos usuários.// Lá não é permitido, por exemplo, uso de drogas ou consumo de bebidas alcoólicas.//</p> <p>(SONORA RONALDO SEMAS – políticas públicas para os moradores de rua)</p> <p>(SONORA KALINE CENTRO POP – Inclusão dos moradores no Centro Pop)</p>
---	---

<p>02'24" Outras imagens</p>	<p>Segue com sonora de Kaline cobrindo as imagens.</p>
<p>02'48" Entra cartela com nome: Da Pessoa em Situação de Rua Caracteres: P.R.S. Pessoa em situação de rua</p>	<p>(SONORA MORADOR DE RUA)</p>
<p>03'14" Imagens dos moradores</p>	<p>(SEGUE COM SONORA DO MORADOR DE RUA)</p>
<p>03'55" Continua com Dr. Hugo</p>	<p>(SONORA DR. HUGO – falando de quais os procedimentos no caso de agressão)</p>
<p>04'20" Continua com o morador</p>	<p>(SONORA MORADOR DE RUA)</p>
<p>04'39" Continua com Dr. Hugo</p>	<p>(SONORA DR. HUGO)</p>
<p>05'45" Continua com imagens dos moradores nas ruas</p>	<p>(SONORA DO MORADOR)</p>

<p>06'19" Final (imagem do morador falando algo emocionante)</p> <p>06'29" Termina com frase de impacto entre aspas – escurece a tela e entram os caracteres</p> <p>CRÉDITOS</p> <p>Produção/Reportagem: Amanda Emanuely e Marcicleide Pereira</p> <p>Orientação: Agda Aquino</p> <p>Imagens: Antônio Andrade, Paulo Aquilino e Renato Hennys</p> <p>Edição: Renato Hennys</p> <p>Músicas: Explosions In The Sky – Glittering Blackness</p>	<p>(SONORA MORADOR)</p> <p>(SOBE SOM)</p>
---	--

Apêndice 3: Arte Gráfica da capa e do CD



ANEXOS

Anexo A: Informações para o embasamento teórico da questão social

Qual é o perfil das pessoas adultas em situação de rua identificadas pela Pesquisa Nacional sobre População em Situação de Rua?

Alguns dados sobre o perfil desta população foram identificados na Pesquisa Nacional:

- 82% do sexo masculino;
- 53% com idade entre 25 e 44 anos;
- 67% são negros;
- A maioria (52,6%) recebe entre R\$20,00 e R\$80,00 semanais;
- Composta, em grande parte, por trabalhadores – 70,9% exercem alguma atividade remunerada;
- Apenas 15,7% pedem dinheiro como principal meio para a sobrevivência;
- Parte considerável é originária do município onde se encontra, ou locais próximos;
- 69,6% costuma dormir na rua, sendo que cerca de 30% dorme na rua há mais de 5 anos;
- 22,1% costuma dormir em albergues ou outras instituições;
- 95,5% não participa de qualquer movimento social ou associativismo;
- 24,8% não possui qualquer documento de identificação;
- 61,6% não exerce o direito de cidadania elementar que é o voto;
- 88,5% não é atingida pela cobertura dos programas governamentais, ou seja, afirma não receber qualquer benefício dos órgãos governamentais.

Entre os benefícios recebidos, destacaram-se:

- Aposentadoria (3,2%);
- Programa Bolsa Família (2,3%);

- Benefício de Prestação Continuada (1,3%);

As principais razões pelas quais essas pessoas estão em situação de rua são:

- Alcoolismo/drogas (35,5%);
- Desemprego (29,8%);
- Desavenças com pai/mãe/irmãos (29,1%).

As pessoas em situação de rua devem ser incluídas no Cadastro Único, principalmente para:

- Potencializar o acesso dessa população aos programas complementares destinados aos usuários do Cadastro Único e à rede de serviços, benefícios e programas de transferência de renda; e
- Produzir informações que contribuam para o aprimoramento da atenção a esse segmento nas diversas políticas públicas.

Quais etapas devem ser consideradas para a inclusão das Pessoas em Situação de Rua no Cadastro Único para Programas Sociais?

- Identificação e Encaminhamento para os Postos de Cadastramento – realizados por profissionais da PSE do SUAS nos municípios (Serviço Especializado em Abordagem Social; Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua; Serviço de Acolhimento para População em Situação de Rua; outros serviços, Unidades; ou equipe/profissional da PSE do SUAS no município, desde que também definido como referência na localidade para esta identificação).
- **Inclusão no Cadastro Único para Programas Sociais** – realizada pelos

entrevistadores do Cadastro Único nos postos de cadastramento designados pelo gestor local para este fim.

- Atualização cadastral – encaminhamento feito pelos profissionais do serviço socioassistencial que estejam acompanhando as pessoas em situação de rua cadastradas.

O endereço do Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua pode ser utilizado como endereço de referência para inclusão de seus usuários no Cadastro Único para Programas Sociais?

Sim, o endereço institucional desta unidade poderá ser utilizado como referência para os seus usuários. Este endereço poderá, inclusive, ser utilizado para fins de inserção dessas pessoas no Cadastro Único para Programas Sociais, que exige endereço aos cadastrados.

Anexo B: Fôlder do Centro POP – SEMAS/PMCG

<p><i>A rua, concreta, discreta Nos mostra a frieza da sociedade E a tristeza de um povo esquecido. A rua, cinza, praticada, concreta, discreta, Esconde o brilho da luz Através da escuridão solitária Nos mostra o pouco caso da população E a tristeza de um povo esquecido. A rua, vazia, fria, Cinza, praticada, Concreta, discreta, Sufoca os sentimentos, Entristece a felicidade do sorriso, Apaga o brilho do olhar, Nos mostra as drogas da vida E a tristeza de um povo esquecido. A rua, violenta, imponente, vazia, fria, Cinza, praticada, concreta, discreta, Acaba com a alma infantil, A brincadeira com a bola E a roupa colorida Que caracterizam as crianças. Assim, mais uma vez, a rua nos mostra A frieza da sociedade, As drogas da vida E a tristeza de um povo esquecido.</i></p> <p><i>(Mariana Zayat Chammas)</i></p>	 <p>Rua Deputado José Tavares, nº278 Centro – Campina Grande – PB (Nas imediações da Feira Central)</p> 	<p>CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO PARA POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE RUA</p> <p>Previsto no Decreto nº 7.053/2009 e na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais</p>  <p>CENTRO POP</p>
<p>O QUE É?</p> <p>É uma Unidade de referência da PSE (Proteção Social Especial) de Média Complexidade, de natureza pública e estatal.</p> <p>É voltado especificamente ao atendimento especializado à população em situação de rua (pessoas que utilizam as ruas como espaço de moradia e/ou sobrevivência), tendo como papel central identificar as pessoas em situação de rua e tomar as providências necessárias para inclusão das mesmas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, além do acompanhamento especializado com atividades direcionadas para o desenvolvimento de habilidades, resgate, fortalecimento ou construção de novos projetos e trajetórias de vida, que viabilizem gradativamente o processo de saída das ruas.</p> <p>ONDE ESTÁ LOCALIZADO</p> <p>Na Rua Deputado José Tavares, nº 278, Centro, nas imediações da Feira Central.</p>	<p>A POPULAÇÃO ATENDIDA COM IA COME</p> <p>Atendimento especializado de técnicos de Serviço Social, Psicologia, Direito e Sociologia.</p> <p>Realizamos atividades lúdicas, oficinas e recreação.</p> <p>Além de dispormos de espaço para higiene pessoal e oferecemos refeições.</p> <p>NOSSO ACOULHIAMENTO VISA:</p> <p>Ética e respeito à dignidade, diversidade e não discriminação, ou seja, atendimento qualificado.</p> <p>Acesso aos direitos socioassistenciais, trabalho em rede, além da mobilização e participação social.</p> <p>Contribuir no rompimento de culturas pautadas no preconceito, na tolerância e no assistencialismo.</p> <p>O Centro Pop se constitui como referência no território para convívio grupal, social e para o desenvolvimento de relações de solidariedade, afetividade e respeito.</p>	<p>METODOLOGIA UTILIZADA:</p> <p>Entrevista individual e/ou familiar, Orientação e atendimento em grupo, Oficinas e atividades coletivas de convívio e socialização, orientação jurídico-social e estudo de caso.</p> <p>CONTAMOS TAMBÉM COM O SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABRIGADAGEM SOCIAL.</p> <p>O QUE É?</p> <p>Constitui-se em processo de trabalho planejado de aproximação, escuta qualificada e construção de vínculo de confiança com pessoas e famílias em situação de risco pessoal e social nos espaços públicos para atender, acompanhar e mediar acesso à rede de proteção social.</p> <p>Assim o serviço identifica famílias e/ou indivíduos com direitos violados, a natureza da violação, as condições em que vivem estratégias de sobrevivência, procedência, projetos de vida e relações estabelecidas com as instituições.</p>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 Centro de Ciências Sociais Aplicadas
 Departamento de Comunicação Social

OFICIO/UEPB/CCSA/DECOM/006/2014

Campina Grande, 02 de abril de 2014.

Ilmo. Sr.

João Dantas

Secretário de Ação Social do município

Campina Grande - PB

Prezado Senhor,

Solicitamos os bons préstimos de Vossa Senhoria para autorizar as alunas Marcicleide da Silva Pereira e Amanda Emanuely da Silva Nascimento, a ter acesso aos abrigos de moradores de rua da SEMAS, com o objetivo de realizar atividades referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, orientado pela professora Agda Aquino. As alunas necessitam gravar vídeos com os usuários dos abrigos e as visitas acontecerão durante o mês de abril, sendo previamente agendadas.

Estamos à disposição para maiores esclarecimentos. Para mais informações, contate-nos no telefone 3344-5316.

Certos do Vosso apoio, antecipamos agradecimentos.

Atenciosamente,
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Prof. Luiz Barbosa Aguiar
 Dept. de Comunicação Social
 Luiz Barbosa de Aguiar

Coordenador Adjunto do Curso

Departamento de Comunicação Social – UEPB
 Contatos: (83) 3344-5316/decom@uepb.edu.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Comunicação Social

OFICIO/UEPB/CCSA/DECOM/0011/2014

Campina Grande, 15 de maio de 2014.

Ilmo. Sr.

João Dantas

Secretário de Ação Social do município

Campina Grande - PB

Prezado Senhor,

Solicitamos os bons préstimos de Vossa Senhoria para autorizar as alunas Marcicleide da Silva Pereira e Amanda Emanuely da Silva Nascimento, a ter acesso aos abrigos de moradores de rua da SEMAS, com o objetivo de realizar atividades referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, orientado pela professora Agda Aquino. As alunas necessitam gravar vídeos com os usuários dos abrigos e as visitas acontecerão durante o mês de maio, sendo previamente agendadas.

Estamos à disposição para maiores esclarecimentos. Para mais informações, contate-nos no telefone 3344-5316. O contato da aluna Macicleide é o 9192-8846.

Certos do Vosso apoio, antecipamos agradecimentos.

Atenciosamente,


Maria do Socorro Tomaz Palitó Santos
Chefe do Departamento

Departamento de Comunicação Social – UEPB
Contatos: (83) 3344-5316/decom@uepb.edu.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

TERMO DE EMPRÉSTIMO PARA EQUIPAMENTOS

Eu, Amanda Emanuelly da Silva Nascimento,
matrícula: 102270791, aluno do Curso de Comunicação, RG.:
3.564.589 CPF.: 090.159.474-14
Endereço resid.: Marinaldo Batista Filho
Bairro: Pococanga Cidade: Campina Grande
CEP: 58430-660 Tel. Resid.: 3333-2795 Cel.: 9914-4153
Email: amandanascimento50@gmail.com

Estou recebendo sob a forma de empréstimo, o(s) seguinte(s) equipamento(s).
() GRAVADOR () CÂMERA FILMADORA () CÂMERA FOTOGRÁFICA
() CABO DE GRAVADOR () CABO DE CÂMERA () CARREGADOR
Nº DO PATRIMONIO: _____

Ficando o(a) aluno(a) como depositário(a) fiel do(s) referido(s) equipamento(s), sendo assim responsável, de acordo com as normas legais, pela devolução do(s) mesmo(s) em perfeito estado de funcionamento e conservação.

Data da saída: 23 / 04 / 2014

Renovação: saída: / /

Data da devolução: 25 / 04 / 2014

Devolução: / /

Ao entregar e ao receber o equipamento(s) verifique se o mesmo está funcionando e o seu estado de conservação está bom. Existindo algum problema, especifique no quadro abaixo destinado a observações.

Observações o funcionamento e estado de conservação do equipamento(s):

Campina Grande, 23 de abril de 2014.

Assinatura do funcionário

RONALDO LIMA

Assinatura do Aluno solicitante

Amanda Emanuelly da S. Nascimento

AUTORIZAÇÃO PARA O USO DO EQUIPAMENTO

Eu _____ Mat.: _____
(Servidor)

estou autorizando a utilização sob a forma de empréstimo, o(s) seguinte(s) equipamento(s)

() GRAVADOR () CÂMERA FILMADORA () CÂMERA FOTOGRÁFICA
() CABO DE GRAVADOR () CABO DE CÂMERA () CARREGADOR

Nº DO PATRIMONIO: _____

Data da saída: 23 / 04 / 2014

Data da devolução: 25 / 04 / 2014

Obs.: O(s) equipamento(s) serão devolvido(s) no setor que você recebeu.

RONALDO LIMA

Assinatura do servidor

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, HUGO CÉSAR ARAÚJO DO GUSMÃO, nacionalidade BRASILEIRO, estado civil CASADO, portador da Cédula de identidade RG nº. 1840232 - SSP. PB, inscrito no CPF sob nº 923808574-04, residente à Av/Rua CAPT. ADONIR DO MAIA PAIVA, nº. 1419, município de Campina Grande/Paraíba. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, para ser utilizada para trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, das alunas Marcicleide da Silva Pereira e Amanda Emanuely da Silva Nascimento. O conteúdo será destinado à divulgação ao público em geral. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) internet (II) catálogo; (III) slide; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VII) mídia eletrônica (painéis, televisão, programa para rádio, entre outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Campina Grande, 23 de Abril de 2014.



(assinatura)

Nome:
Telefone p/ contato:

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, RONALDO RODRIGUES DA SILVA, nacionalidade _____, estado civil SOLTEIRO, portador da Cédula de identidade RG nº 2539932 SSP-RN inscrito no CPF sob nº 011.921.574-07, residente à Av/Rua DOMINGOS FARIAS, nº 39, município de Campina Grande/Paraíba. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, para ser utilizada para trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, das alunas Marcicleide da Silva Pereira e Amanda Emanuely da Silva Nascimento. O conteúdo será destinado à divulgação ao público em geral. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) internet (II) catálogo; (III) slide; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VII) mídia eletrônica (painéis, televisão, programa para rádio, entre outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Campina Grande, 23 de Abril de 2014.

Ronaldo Rodrigues da Silva

(assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato:

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, Kalime de Brito Barros Savaris nacionalidade brasileira, estado civil casada, portador da Cédula de identidade RG nº 2731034, inscrito no CPF sob nº 046.826.094-32, residente à Av/Rua R. Manoel Batista, nº 20, município de Campina Grande/Paraíba. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, para ser utilizada para trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, das alunas Marcicleide da Silva Pereira e Amanda Emanuely da Silva Nascimento. O conteúdo será destinado à divulgação ao público em geral. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) internet (II) catálogo; (III) slide; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VII) mídia eletrônica (painéis, televisão, programa para rádio, entre outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Campina Grande, 29 de maio de 2014.



(assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato:

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, Paulo Renato da Silva, nacionalidade _____, estado civil divorciado, portador da Cédula de identidade RG nº. 26532982-6, inscrito no CPF sob nº _____, residente à Av/Rua _____, nº. _____, município de _____/Paraíba. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, para ser utilizada para trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, das alunas Marcicleide da Silva Pereira e Amanda Emanuely da Silva Nascimento. O conteúdo será destinado à divulgação ao público em geral. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) internet (II) Documento impresso; (III) slide; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VII) mídia eletrônica (painéis, televisão, programa para rádio, entre outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Campina Grande, 16 de julho de 2014.



(assinatura)

Nome:
Telefone p/ contato: